

ESCOLA DE MÚSICA NA CENTRALIDADE CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se no estudo teórico da área de intervenção, de referenciais bibliográficos e projetuais do tema em análise. O estudo acontece por meio da leitura e síntese bibliográfica em documentos de publicação científica, livros e sites de fontes confiáveis. A partir da visita in loco é analisada a situação atual da área de intervenção e de seu entorno imediato. Concomitantemente à síntese dos dados, efetuou-se o levantamento da área e a produção do material gráfico, fundamentado na legislação vigente. Procedeu-se o estudo do público-alvo, como método de contextualização das necessidades da edificação proposta, conforme as circunstâncias presentes na cidade. A sistematização dos dados resulta na produção do partido arquitetônico, que inclui a determinação das diretrizes de projeto, programa de necessidades, soterização dos usos e demais representações gráficas projetuais. Subsequente, deu-se o desenvolvimento do anteprojeto da escola de música, este corresponde ao detalhamento do partido arquitetônico, desenvolvida na etapa do Trabalho de Conclusão de Curso II.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música é uma forma de expressão cultural na sociedade, tem papel relevante na formação da identidade e preservação da diversidade cultural. Conforme Santana (2016), "[...] a música auxilia no desenvolvimento do educando, reduzindo níveis de estresse, ajudando no equilíbrio, trabalhando com a sensibilidade humana. Trata a coordenação motora, acuidade auditiva, socialização, coordenação e alfabetização." Portanto, a educação musical oferece muitos benefícios para o desenvolvimento do ser humano, sendo fundamental o investimento em sua oferta, na disposição de espaços públicos destinados à música e na formação de professores, para o aumento da valorização da diversidade cultural brasileira.

O ensino musical tem suas raízes no país desde o século XVII, conforme Jordão et al (2012), as documentações da presença do ensino musical no Brasil surgem com o ensino da prática vocal aos indígenas. Apenas no século XIX, o Decreto Federal n.º 331A abrangeu a música nos currículos escolares do ensino público. Determina-se, ainda no século XIX, via decreto federal, a presença de professores especializados e aprovados via concurso público para ministrar as aulas. Em 2008, por meio da Lei Federal n.º 11.769, a música tornou-se parte do currículo obrigatório da Educação Básica.

De acordo com Jordão et al (2012), o esforço para a popularização do ensino musical manifesta-se desde o século XX, através do canto orfeônico, método de ensino vocal originário da França que não requer treinamento prévio, e manifesta-se para promover mudanças na educação musical. Conforme Kowalowski (2011), "O ambiente físico escolar é, por essência, o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O edifício escolar deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade [...]."

Estabelecer uma escola de música na centralidade do município contribui para o incentivo à educação, em específico musical, e para a maior vitalidade urbana. O tema concorda com os Objetivos 4 e 8 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que conforme as NAÇÕES UNIDAS BRASIL (2023) devem, respectivamente, "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" e "Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos" até o ano de 2030.



A Lei de Incentivo à Cultura nº 8.313, faz parte do processo de difusão da cultura no Brasil, porém de acordo com Lóssio e Pereira (2007) "Muitas cidades contratam profissionais de outras regiões para se exibirem ou cantarem, como atrações, em vez de valorizar os artistas locais". Portanto, a ampliação de programas municipais têm o poder de fomentar o interesse pela música local, tem potencial para auxiliar na popularização da educação musical, geração de emprego, renda, aumento do turismo cultural, e consequentemente do desenvolvimento municipal.

Conforme Jordão e Pereira (2012), "Muitas das iniciativas de sucesso e programas que surtiram algum resultado no ensino de música aconteceram por meio de iniciativas isoladas que se davam, em sua maioria, nas esferas municipais.". As escolas de música municipais atualmente se encontram incorporadas em edificações de diversos usos, como comercial e residencial, devido à carência de espaços culturais para o ensino musical.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO LEGENDA



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto de uma escola de música localizada no bairro Centro do município de Florianópolis, em Santa Catarina.



MÚSICA, SAÚDE E CULTURA

O contato com a música é essencial em todas as fases da vida. Gohn e Stavracas (2010), reiteram a participação da música no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e da criatividade da criança. A música promove a interação social e desempenha um papel importante na promoção da saúde mental e emocional. A música tem seu papel de relevância no contexto da saúde, e o tratamento de saúde realizado com auxílio da música é conhecido como musicoterapia. É relevante salientar a importância do ensino musical além da educação básica, sem discriminação étnica.

"Na terceira idade, a música representa uma terapia auto-expressiva e de grande valoração nas funções cognitivas, o qual pode ser estimulado pelo canal sonoro-musical, onde as instâncias psíquicas muitas vezes não poderão alcançar os parâmetros." (GOMES; AMARAL, 2012)

ACÚSTICA

De acordo com Bragança, De Souza e De Almeida (2012), o privilégio da acústica adequada nos teatros antigamente acarretava em uma forma de hierarquia social. Atualmente, o estudo da acústica arquitetônica é o que proporciona a sonoridade apropriada no ambiente construído, promovendo o bem-estar de todos os seus usuários, visto os prejuízos que ruídos abundantes podem ocasionar ao ser humano. A geometria e forma dos ambientes podem auxiliar ou prejudicar a acústica, visto isso, é de extrema relevância a compreensão dos conceitos e estratégias científicas da acústica arquitetônica para o desenvolvimento do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar artigos e referenciais projetuais, para compreensão do tema proposto e da área de intervenção;
- Diagnosticar a área de estudo, assimilar a legislação e a situação da área e de seu entorno imediato;
- Definir diretrizes para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
- Estudar o público-alvo para enriquecimento da pesquisa;
- Desenvolver o projeto de uma escola de música com arquitetura acessível e em consonância com as necessidades determinadas ao uso da edificação;
- Elaborar o projeto do partido arquitetônico relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso I, fundamentado na pesquisa diagnóstica e de referenciais;
- Produzir o anteprojeto da escola de música, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso 2, substanciada na pesquisa desenvolvida no decorrer deste partido arquitetônico.

A música reflete tradições, crenças, valores e identidades das comunidades em que é desenvolvida. Conforme o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 estabelecem, a música se caracteriza como um patrimônio imaterial: "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

É de extrema importância preservar as tradições culturais, a valorização da música se encaixa neste contexto, utilizada como meio de comunicação e transmissão de conhecimentos e valores. A valorização do patrimônio cultural consta no artigo 15 da Constituição Federal que afirma: "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais".



FOCALIZAÇÃO SONORA LOCALIZAÇÃO DO AMBIENTE RAIOS ACÚSTICOS REFLETORES ECOS ACÚSTICA SOM RUÍDOS EXTERNOS ABSORVEDORES DIFUSORES SOMBRA ACÚSTICA REVERBERAÇÃO ECOS PALPITANTES PROPORÇÃO ÁUREA



CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

CONDICIONANTES LEGENDA



Zoneamento		AMC 12.5
Número de pavimentos máximo	10 (Padrão)	12 (acréscimo de 2 pav. TDC)
Sobrezonamento		
APC 1 - Área de Interesse Histórico Cultural		
Áreas		Total (l)
Área remanescente		2.382,61m²
Área remanescente		1460,05m²
Taxa de ocupação (%)	50%	1460,05m² x 50% = 730,02 m²
Coeficiente de aproveitamento		
Máximo total = 7,11		
Taxa de Impermeabilização Máxima		
70%		
Altura máx. fachada/até cumeeira		
46/52m		
Testada mínima		
22m		
Atastamentos		R. Gen. Bittencourt
		R. Victor Meirelles
		Av. Hercílio Luz
		14,25m
		11,50m
		11,50m
Taxa de Ocupação Diferenciada (AMC no polígono central) conforme Art.48 do Novo Plano Diretor		
Subsolo (semotas de afastamento frontal)		1460,05m²
1º e 2º Pavimento (Fachada Alvia mínimo de 1/3 da soma das fachadas vinculadas a logradouros públicos)		1460,05m²

PLANO DIRETOR USOS DO SOLO CHEIOS E VAZIOS GABARITOS PÚBLICO X PRIVADO



O terreno está situado no centro histórico de Florianópolis. Conforme a Lei Complementar n.º 739, Plano Diretor da cidade revisado em 2023, encontra-se em uma Área Mista Central.

Consoante a análise de uso dos solos, verifica-se que seu entorno tem predominância do uso comercial. As calçadas necessitam de revitalizações e não oferecem segurança ou acessibilidade aos seus usuários.

Com a análise de cheios e vazios verifica-se a densidade da área. Os espaços fere-se a predominância de comércios com apenas o canfeiro central da Av. Hercílio Luz mas edificações pontuais que ultrapassam os cinco pavimentos.

Por meio da análise dos gabaritos constatamos que a área é predominantemente privados, a área é abastecida de espaços públicos culturais de acesso controlado, como o Museu Victor Meirelles, Museu da Escola Catarinense e o Museu de Florianópolis.

DIRETRIZES

DIRETRIZES PROJETAIS

- Desenvolver o projeto de uma escola de música acessível e durável;
- Incentivar, com auxílio da arquitetura, o aprendizado musical em todas as fases da vida e independente de poder socioeconômico;
- Contribuir para o bem-estar do usuário, utilizando de técnicas de conforto térmico, acústico e visual;
- Propor um térreo ativo com área gastronômica, a fim de atrair a população em diferentes horários do dia;
- Construir um palco aberto, atendendo a carência de espaços públicos destinados à apresentação musical na cidade;
- Conectar o projeto com seu entorno imediato, explorando os potenciais visuais e promovendo espaços que estimulem o convívio social, lazer e trabalho.

DIRETRIZES URBANAS

- Qualificar o entorno imediato, com pavimentação adequada conforme NBR 9050, cicloviáveis e faixas de pedestre, principalmente nos acessos da escola;
- Criar vias com prioridade para pedestres e ciclistas e/ou vias compartilhadas;
- Incentivar a valorização do centro histórico da cidade, por meio da utilização de fachão subterráneo, inserção de mobiliário adequado e arborização urbana;
- Renaturalização do Rio da Urbana.

REFERENCIAIS PROJETAIS



Destacam-se além dos pontos importantes de cada projeto, pontos em comum encontrados entre os referenciais e demais projetos de uso musical:

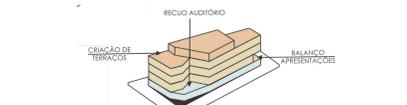
- Distanciamento entre salas conforme a produção de ruídos, por exemplo salas de percussão e piano costumam estar em orientações opostas;
- Teatros e auditórios semi-enterrados como estratégia acústica;
- Salas de administração posicionadas em pavimentos superiores;
- Salas de aula individual sempre integradas com a área de passagem, através da maior permeabilidade visual.

ESTUDO VOLUMÉTRICO

A volumetria iniciou-se com o estudo das taxas de ocupação no terreno, visto a presença de vias em todas as laterais do sítio, ocasionando a necessidade de afastamentos frontais em todas as suas fachadas, restringindo fortemente a área de alcance da volumetria.

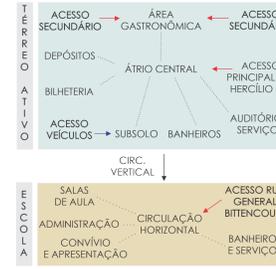


A proposta inicial não considerava o entorno imediato como uma variante, logo após a análise da área verificou-se potenciais visuais e possibilidades de criação de áreas de convívio voltadas às vias do entorno.

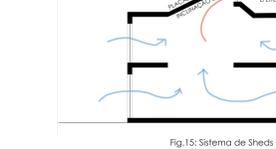


Com a volumetria final obtida, após síntese dos dados do diagnóstico, propõe-se o aproveitamento da fachada em frente ao passeio da Avenida Hercílio Luz, de modo a valorizar a paisagem natural existente, além da criação de um balanço na esquina da via acima da área de alimentação, onde serão realizadas apresentações musicais. No quinto pavimento marcam-se dois recuos para a criação de terraços de convívio e apresentação.

FLUXOGRAMA



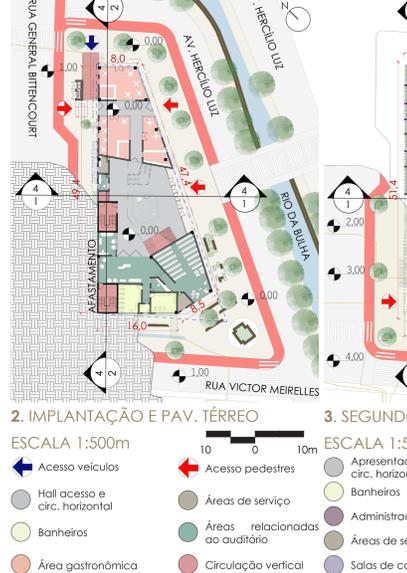
A utilização do átrio central na edificação auxilia no abastecimento de iluminação e ventilação natural da edificação, através do efeito chaminé. Além disso, aproveita-se da inclinação dos sheds posicionados em sua cobertura para a instalação de painéis fotovoltaicos.



1. CORTE TRANSVERSAL



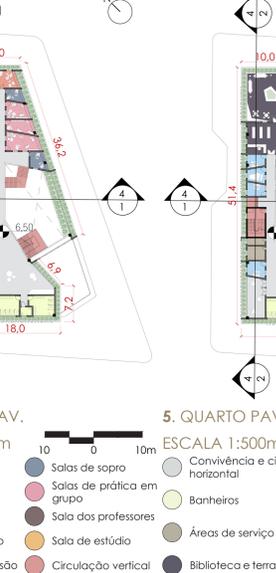
2. IMPLANTAÇÃO E PAV. TÉRREO



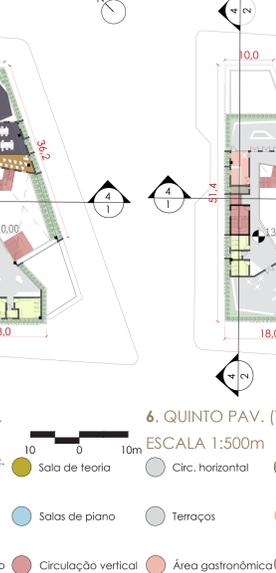
3. SEGUNDO PAV.



4. TERCEIRO PAV.



5. QUARTO PAV.



6. QUINTO PAV. (TERRAÇO)



ESCOLA DE MÚSICA

PROJETO E IMPLANTAÇÃO

Fig.1: Banda, alterada pelo autor. Fonte: PNGEGG, 2023



1. IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTO TÉRREO - NÍVEL 0,00
ESCALA 1:150m

LEGENDA

	VEGETAÇÃO EXISTENTE		PISO DRENANTE COR CREME		GRAMA EXISTENTE
	ÁRVORE NATIVA GRANDE PORTE		PISO DRENANTE COR CINZA		FEIRAS
	ÁRVORE NATIVA MÉDIO PORTE		DECK DE CONTEMPLAÇÃO		VEGETAÇÃO HERBÁCEA E ARBUSTIVA

O projeto propõe diretrizes para o entorno imediato como a adequação da pavimentação, a inserção de mobiliário urbano, iluminação pública, aterramento da fachada, regularização e dimensionamento do estacionamento, sinalização de piso tátil e arborização das vias, conforme o Manual Calçada Certa do Instituto de Planejamento de Florianópolis (IPUF). Conforme a importância cultural da área, a Rua Victor Meirelles se tornará uma via com prioridade para pedestres e ciclistas, de modo a atrair maior movimento. Destaca-se como diretriz para o entorno a renaturalização do Rio da Bulha, que prevê o restauro da conexão da cidade e seus habitantes com o curso de água que hoje se encontra canalizado e poluído abaixo do passeio da Avenida Hercílio Luz. Portanto, com a abertura da área central são criados passeios na lateral do curso do rio e mobiliários em seu percurso para a criação de espaços de convívio e feirantes.

Busca-se projetar um edifício de modo a contribuir com a realidade urbanística atual, conforme ao conceito de olhos da rua de Jane Jacobs, "[...] devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparados para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. [...] (JACOBS, 2011). Uma edificação aberta ao público, acessível, atribuída a aprendizagem de música, a admiradores de entretenimento e gastronomia, devido à utilização de térreo ativo, trará maior qualidade ao ambiente urbano e acesso à educação musical e visibilidade para diferentes artistas, sem distinção etária e socioeconômica. Mediante a utilização da quadra e com acessos em todas as vias, a edificação se caracteriza como um ponto de transição de pedestres, auxiliando na fruição urbana. Em ambos os acessos desenvolvem-se áreas de apresentação informal, como um convite para aproximação e visita da escola. A implantação da edificação parte do aproveitamento da topografia existente, o desnível de três metros e meio possibilita acessos no térreo pela Avenida Hercílio Luz, Rua Victor Meirelles e Rua General Bittencourt e no segundo pavimento, através Rua General Bittencourt. O pavimento térreo possui fachada alva conectada diretamente com a Avenida Hercílio Luz e seu passeio central, sua área gastronômica fomenta a vitalidade urbana na área e promove o efeito de olhos da rua proposto por Jacobs (2011), visto seu funcionamento em diversos períodos do dia.

Projeta-se um átrio, área central e ponto de partida da composição da edificação, no acesso principal da construção, conectando os demais pavimentos com o térreo e desenvolvendo um ambiente abastecido de iluminação proveniente das peles de vidro e dos sheds com janelas automatizadas instaladas na cobertura do grande vão. Este átrio é destinado à apresentação informal e convívio e está orientado para a Avenida Hercílio Luz, principal via de acesso do projeto, cria-se um ponto convidativo para os pedestres conhecerem a escola.

Para o desenvolvimento e setorização dos ambientes em planta foram considerados fatores como os fluxos, propondo sempre que possível a integração e transparência visual entre áreas de convívio, salas, vão central e acessos, além da influência dos ruídos entre os ambientes.

O auditório é instalado estrategicamente no térreo, seu palco está posicionado na esquina, qualificando o encontro da Av. Hercílio Luz com a Rua Victor Meirelles, este abre para a esquina das vias e transforma-se em um palco aberto com área de convívio externa. Em conjunto ao auditório posiciona-se uma área destinada à lanchonete e descansa, além de outro acesso à edificação. A Rua Victor Meirelles contém grande declividade, no projeto propõe-se uma requalificação que insere uma escada com patamares de convívio, fonte e espelho d'água, de modo a remeter ao rio existente.

O acesso de veículos, carga e descarga e depósito de lixo temporário se encontram na Rua General Bittencourt visto a maior facilidade de acesso e aproveitamento da topografia para a criação do subsolo. No paisagismo, utilizam-se pisos drenantes e arborização nativa, a vegetação é parte predominante da edificação, criando uma linguagem de unidade em relação ao novo parque linear do Rio da Bulha.

QUADRO DE ÁREAS (m²)	
TÉRREO (N.O. 0,00)	
LANCHONETE 1	55,65
LANCHONETE 2	49,50
LANCHONETE 3	37,24
CIRCULAÇÃO GASTRONOMIA	53,49
LIXO	03,96
DEPÓSITO	06,55
BILHETERIA	06,24
ELEVADOR	02,24
ESCADA	19,06
HALL ACESSO	224,86
CAMARIM	16,58
WC MASCULINO	17,55
WC FEMININO	25,00
WC PCD	03,67
FOYER	37,06
ESCADA SUBSOLO	21,19
CIRCULAÇÃO	12,21
LANCHONETE 4	21,75
ANTECÂMARA	08,83
AUDITÓRIO	87,7
TOTAL	710,33

Foram inseridas faixas elevadas e sinalização com piso tátil nos cruzamentos da edificação, conectando as áreas mais relevantes do projeto, como o acesso principal e os esquinas, onde tem-se gastronomia e música ao vivo, com as áreas do entorno imediato, como o passeio linear do Rio da Bulha, o comércio local e o Instituto Estadual da Educação (IEE).

ÍNDICES ATINGIDOS		
ZONEAMENTO	AMC 12.5	
NÚMERO DE PAVIMENTOS	5 pavimentos + 1 subsolo	
TAXA DE OCUPAÇÃO POR PAVIMENTO	SUBSOLO	1354m² = 92,7% (T.O. Diferenciada)
	TÉRREO	791,52m² = 54,2% (T.O. Diferenciada)
	SEGUNDO PAV.	700,70m² = 47,9%
	TERCEIRO PAV.	700,70m² = 47,9%
	QUARTO PAV.	607,20m² = 41,5%
	QUINTO PAV.	387,38m² = 26%
COBERTURA	378m² = 25,8%	
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	3.187,5m² ou 4.541,5m² (com subsolo)	
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,9	
TAXA DE IMPERMEABILIZAÇÃO	33,2%	
ALTURA DA FACHADA/CUMEIRA	17,50/21,70m	

CÁLCULO CONTÊINERES DE LIXO		
ALIMENTAÇÃO	VOLUME	NÚM. CONTÊINERES
RECICLÁVEL SECO (3x SEMANA)	153,6	1 DE 120L
INDIFERENCIADO REJEITO (6x SEMANA)	19,2	1 DE 120L
DEMAIS ÁREAS	VOLUME	NÚM. CONTÊINERES
RECICLÁVEL SECO (3x SEMANA)	481,32	2 DE 240L E 1 DE 120L
INDIFERENCIADO REJEITO (6x SEMANA)	103,14	1 DE 120L

TABELA DE ESQUADRIAS PORTAS			
NÚM.	DIMENSÕES (LxH)	TIPO	MATERIAL
P1	1,50x2,30	Dois folhas de abrir	Vidro
P2	0,70x2,30	Uma folha de abrir	Madeira comum
P3	0,90x2,30	Uma folha de abrir	PCF-90 Corta fogo
P4	1,50x2,30	Dois folhas de abrir	Porta acústica
P5	0,90x2,30	Uma folha de abrir	Porta acústica
P6	1,50x2,30	Cover automatizada	Vidro
P7	Varivielx3,2	Dois folhas camarão	Madeira
P8	Varivielx3,2	Três folhas camarão	Madeira
P9	3,75x0,05	Basculante	Porta acústica
P10	1,50x2,30	Dois folhas de abrir	Vidro
P11	1,50x2,10	Dois folhas de abrir	Alumínio
P12	0,90x2,10	Uma folha de abrir	Vidro
P13	0,90x2,10	Uma folha de abrir	Alumínio
P14	0,90x2,30	Uma folha de abrir	Vidro
P15	0,70x1,80	Uma folha de abrir	Alumínio

TABELA DE ESQUADRIAS JANELAS			
NÚM.	DIMENSÕES (PEIT. x L x H)	TIPO	MATERIAL
J1	0,40x1,20x1,90	Folha inferior fixa e superior pivotante	PVC - vidro duplo transparente
J2	0,40x1,20x1,90	Folhas superior e inferior fixas	PVC - vidro duplo translúcido
J3	1,60x4,00x0,70	Quatro folhas pivotantes	PVC - vidro translúcido
J4	1,60x2,30	Uma folha fixa	PVC - vidro duplo transparente
J5	1,60x1,20x0,70	Uma folha pivotante	PVC - vidro translúcido
J6	3,60x2,30	Dois folhas fixas	PVC - vidro duplo transparente
J7	0,90x2,00x1,40	Uma folha fixa	PVC - vidro duplo transparente
J8	1,60x4,00x0,65	Quatro folhas pivotantes	PVC - vidro translúcido
J9	1,60x1,20x0,70	Uma folha pivotante	PVC - vidro translúcido
J10	0,40x1,20x1,90	Vidro com abertura bilheteria	PVC - vidro transparente
J11	1,00x1,20x1,30	Folha inferior fixa e superior pivotante	PVC - vidro transparente
J12	Varivielx2,30	Uma folha fixa	PVC - vidro duplo transparente
J13	Pele de vidrox2,80	Folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J14	2,00x2,80	Uma folha fixa	PVC - vidro transparente
J15	Pele de vidrox3,50	Cinco folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J16	1,60x4,00x0,70	Quatro folhas pivotantes	PVC - vidro transparente
J17	1,60x1,20x0,70	Uma folha pivotante	PVC - vidro translúcido
J18	Pele de vidrox2,30	Cinco folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J19	1,60x1,20x0,60	Uma folha pivotante	PVC - vidro transparente
J20	0,80x2,35x0,6	Dois folhas pivotantes	PVC - vidro transparente
J21	Pele de vidrox2,10	Folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J22	Pele de vidrox2,80	Folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J23	Pele de vidrox2,80	Cinco folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J24	1,00x2,10x1,30	Uma folha fixa	PVC - vidro duplo transparente
J25	0,40x1,20x1,90	Folhas superior e inferior fixas	PVC - vidro duplo transparente
J26	Pele de vidrox2,30	Dois folhas conforme planta	PVC - vidro duplo transparente
J27	1,60x2,30x0,60	Dois folhas pivotantes	PVC - vidro duplo transparente
J28	1,60x1,00x1,90	Uma folha pivotante	PVC - vidro duplo transparente
J29	1,60x1,20x0,60	Uma folha pivotante	PVC - vidro duplo transparente

RENATURALIZAÇÃO RIO DA BULHA



1922 Fig.16: Obras canalização do Rio da Bulha em 1922. Fonte: FLORIPA CENTRO [Arquivo Casa da Memória], 2023
 2005 Fig.17: Rio da Bulha canalizado em 2005. Fonte: FLORIPA CENTRO [Arquivo Casa da Memória], 2023
 2023 Fig.18: Rio da Bulha coberto em 2023. Fonte: FLORIPA CENTRO [Arquivo Casa da Memória], 2023
 PROPOSTA Fig.19: Rio da Bulha após proposta. Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2023



2. CORTE GERAL PELO ENTORNO
ESCALA 1:300m

PERSPECTIVAS



Fig.20: Vista fachada Avenida Hercílio Luz. Fonte: Registrado pelo autor, 2023
 Fig.21: Vista fachada Rua Victor Meirelles. Fonte: Esquema desenvolvido pelo autor, 2023
 Fig.22: Vista fachada Rua General Bittencourt. Fonte: Registrado pelo autor, 2023
 Fig.23: Esquina Avenida Hercílio Luz e Rua General Bittencourt. Fonte: Esquema desenvolvido pelo autor, 2023



Fig.24: Passeio Avenida Hercílio Luz. Fonte: Registrado pelo autor, 2023
 Fig.25: Proposta Rio da Bulha. Fonte: Esquema desenvolvido pelo autor, 2023
 Fig.26: Passeio Rua General Bittencourt. Fonte: Registrado pelo autor, 2023
 Fig.27: Passeio Rua Victor Meirelles. Fonte: Esquema desenvolvido pelo autor, 2023

ESCOLA DE MÚSICA

PLANTA DOS PAVIMENTOS



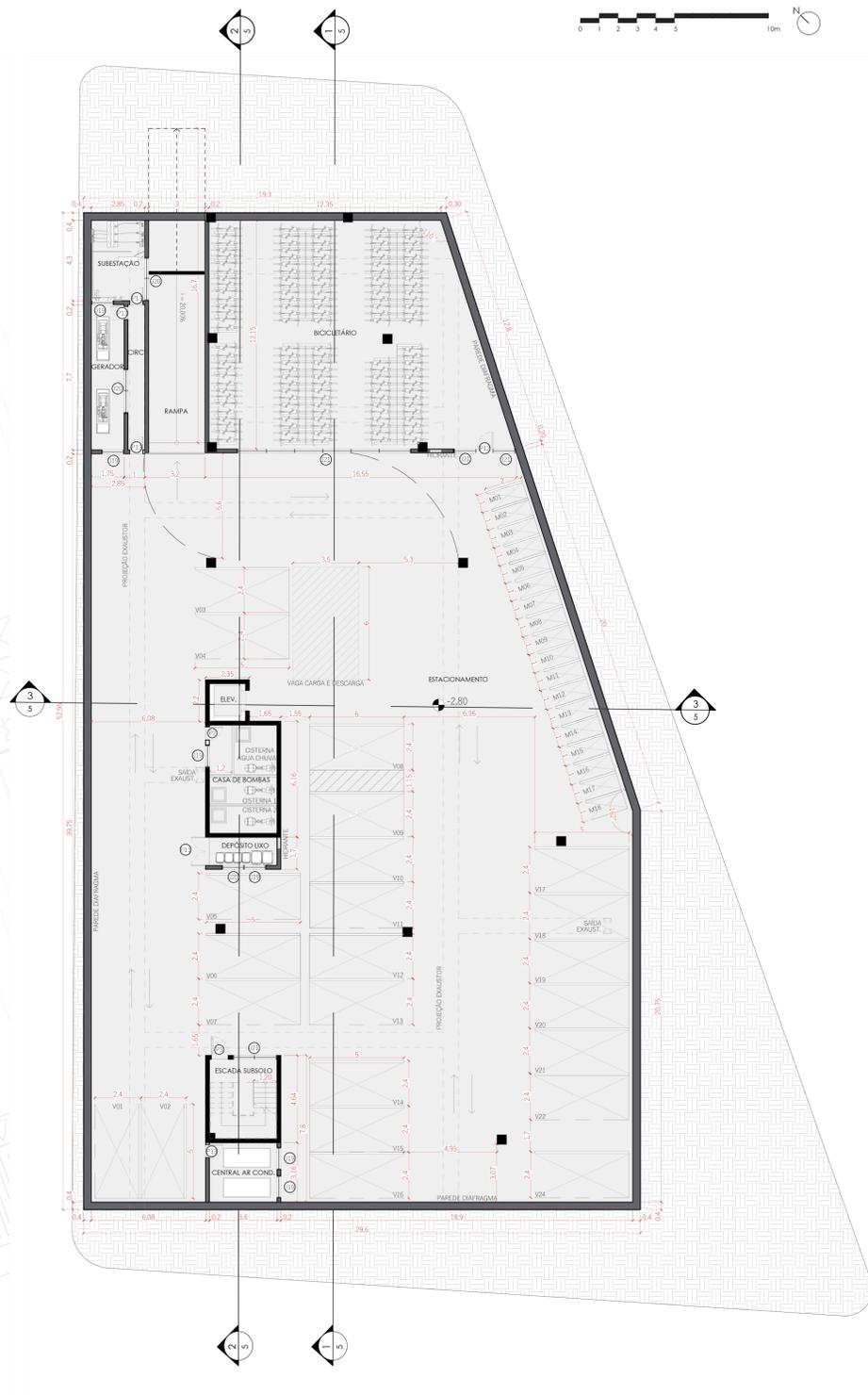
1. SEGUNDO PAVIMENTO - NÍVEL +03,50
ESCALA 1:125m

LEGENDA
 PAREDES MÓVEIS
 PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
 ESTRUTURA
 CONCRETO

QUADRO DE ÁREAS (m²)			
SEGUNDO PAVIMENTO (N.O. +03,50)			
ESPAÇO APRESENTAÇÃO	26,74	SALA DE CANTO 1	10,21
SALA DE CORDAS 1	09,72	SALA DE CANTO 2	10,31
SALA DE CORDAS 2	10,72	SALA DE CANTO 3	09,27
SALA DE CORDAS 3	09,55	ELEVADOR	02,24
SALA DE CORDAS 4	11,86	ESCADA	20,73
SALA DE CORDAS 5	08,76	DML	05,18
ADMINISTRAÇÃO	29,80	DEPÓSITO	10,31
CORAL	22,61	APRESENTAÇÃO E CIRCULAÇÃO	167,1
MUSICALIZAÇÃO INFANTIL	23,44	WC FEMININO	19,50
ACESSO	15,91	WC MASCULINO	18,82
RECEPÇÃO	22,02	WC PCD	3,91
TOTAL			468,71



CORTE-CHAVE SEGUNDO PAVIMENTO



2. PAVIMENTO SUBSÓLO - NÍVEL -02,80
ESCALA 1:125m

LEGENDA
 PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
 ESTRUTURA
 CONCRETO

VAGAS SUBSÓLO			
TIPO	VEÍCULOS	MOTOS	BICICLETAS
CONFORME NOVO PLANO DIRETOR	8	0	50
ATINGIDAS	24	18	130

O subsolo conta com as áreas técnicas necessárias para o funcionamento da edificação, casa de bombas, gerador, bicicletário, subestação e central de ar. Sua ventilação será realizada através do portão de acesso e por exaustores, sinalizados em planta, que serão abertos em canteiros no passeio térreo.



CORTE-CHAVE PAVIMENTO SUBSÓLO

QUADRO DE ÁREAS (m²)	
SUBSÓLO (N.O. -02,80)	
DEPÓSITO LIXO	05,41
ESTACIONAMENTO	1.043,86
CASA DE BOMBAS	20,73
ESCADA	15,21
CENTRAL DE AR	11,34
BICICLETÁRIO	182,45
RAMPA	38,92
GERADOR	13,06
CIRCULAÇÃO	6,95
SUBESTAÇÃO	14,25
ELEVADOR	02,24
TOTAL	1.354,42



3. TERCEIRO PAVIMENTO - NÍVEL +07,00
ESCALA 1:125m

LEGENDA
 PAREDES MÓVEIS
 PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
 ESTRUTURA
 CONCRETO

No terceiro pavimento concentram-se as salas com maior ruído, como aulas de percussão, orquestra, sopro e salas de prática em grupo/banda. Sendo estas, posicionadas em relação ao eixo central da edificação, em posição oposta ao auditório. Cria-se também neste pavimento uma sala para o descanso dos professores, com área de estudo para possibilitar treinos individuais e uma sala de estúdio para aulas de produção. As salas de ensaio podem ser ampliadas conforme a necessidade, devido à existência de paredes móveis em seu interior.



CORTE-CHAVE TERCEIRO PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS (m²)			
TERCEIRO PAVIMENTO (N.O. +07,00)			
ORQUESTRA	28,47	SALA DE ENSAIO 1	14,61
SALA DE PERCUSSÃO 1	20,21	SALA DE ENSAIO 2	14,29
SALA DE PERCUSSÃO 2	23,50	SALA DE ENSAIO 3	22,69
SALA DE PERCUSSÃO 3	20,17	SALA DOS PROFESSORES	10,69
SALA DE SOPRO 1	09,31	SALA DE ESTUDO 1	04,08
SALA DE SOPRO 2	10,79	SALA DE ESTUDO 2	04,08
SALA DE SOPRO 3	08,22	ESTÚDIO	20,37
ELEVADOR	02,24	WC FEMININO	19,50
ESCADA	20,73	WC MASCULINO	18,82
DML	05,18	WC PCD	03,91
DEPÓSITO	10,31	CONVÍVIO E CIRCULAÇÃO	168,89
TOTAL			461,06

ESCOLA DE MÚSICA

PLANTA DOS PAVIMENTOS

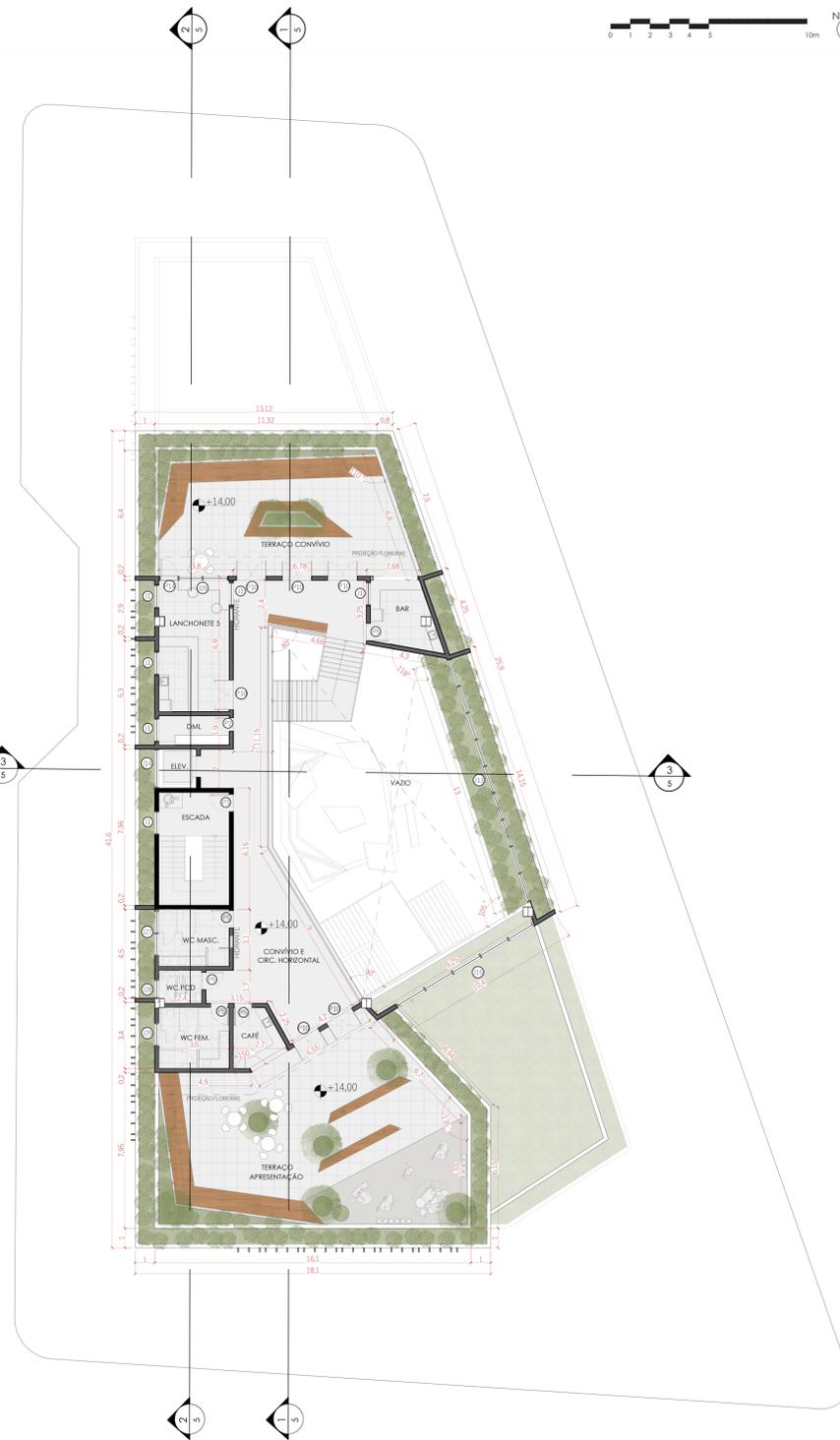


1. QUARTO PAVIMENTO - NÍVEL +10.50

ESCALA 1:125m

LEGENDA

- PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
- ESTRUTURA
- CONCRETO



2. QUINTO PAVIMENTO - NÍVEL +14.00

ESCALA 1:125m

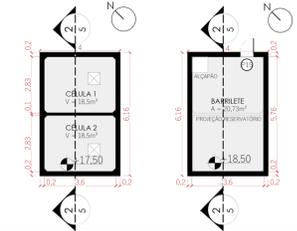
LEGENDA

- PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
- ESTRUTURA
- CONCRETO



3. COBERTURA

ESCALA 1:125m



3. RESERVATÓRIO ESCALA 1:125m

3. BARRILETE ESCALA 1:125m

ESCALA 1:125m

QUADRO DE ÁREAS (m²)

COBERTURAS	
LAJE IMPERMEABILIZADA	232,03
TELHADO VERDE	83,23
SISTEMA DE SHEDS	235,06
LAJE COM ARGILA EXPANDIDA	100,05
FLOREIRAS	189,86
TOTAL	840,23

No projeto, foi priorizada a concepção de uma estrutura mais sustentável, incorporando painéis fotovoltaicos e uma cisterna no subsolo para a captação de água pluvial. A sistema de captação pluvial localiza-se no subsolo e tem volume total de 9.177 litros.

O quarto pavimento tem configuração de menor ruído, com salas de teoria musical, piano/teclado, biblioteca, terraço e espaços de convívio. Foram definidas estratégias na disposição dos ambientes para estimular maior integração dos usuários, como a criação de áreas de convivência, para encontro de pessoas e prática em grupo. Adicionalmente, foi explorada a conexão visual entre os ambientes através da utilização do vão duplo entre os salos, na circulação horizontal e no vão central. Cita-se a inclinação das paredes internas como uma direção para maior conforto acústico nas salas, evitando a existência de ecos palpantes. Foram criadas áreas de espera e convívio nos pavimentos, visto a importância da troca de conhecimento e maior integração entre os estudantes de música em momentos fora do horário de aula.

1. QUARTO PAVIMENTO - NÍVEL +10.50

ESCALA 1:125m

LEGENDA

- PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
- ESTRUTURA
- CONCRETO

Com o intuito de incentivar a utilização da estrutura por visitantes, foram concebidos dois terraços no pavimento superior: um "Terraço Convívio", equipado com uma lanchonete, um bar e áreas de descanso, e um "Terraço Apresentação" destinado à prática musical ao ar livre. Ambos os espaços oferecem vistas panorâmicas da paisagem natural local e propõem uma experiência musical inovadora para a cidade. Os terraços com jardim, além de auxiliar esteticamente a edificação, criam espaços vegetados em uma área densa da cidade, conectando a arquitetura com a biodiversidade local.

2. QUINTO PAVIMENTO - NÍVEL +14.00

ESCALA 1:125m

LEGENDA

- PAREDES INTERNAS E EXTERNAS
- ESTRUTURA
- CONCRETO



CORTE-CHAVE QUARTO PAVIMENTO



CORTE-CHAVE QUINTO PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS (m²)			
QUARTO PAVIMENTO (N.O. +10.50)			
TERRAÇO BIBLIOTECA	89,66	ELEVADOR	02,24
BIBLIOTECA	75,20	ESCADA	20,73
SALA DE TEORIA	23,21	DML	05,18
SALA DE PIANO 1	09,18	DEPÓSITO	10,31
SALA DE PIANO 2	10,28	CONVÍVIO	28,83
SALA DE PIANO 3	09,27	WC FEMININO	19,50
SALA DE PIANO 4	11,16	WC MASCULINO	18,82
CONVÍVIO E CIRCULAÇÃO	133,64	WC PCD	03,91
TOTAL	471,12		

QUADRO DE ÁREAS (m²)			
QUINTO PAVIMENTO (N.O. +14.00)			
TERRAÇO CONVÍVIO	77,41	WC FEMININO	10,41
LANCHONETE 5	24,09	WC MASCULINO	11,17
BAR	10,53	WC PCD	03,66
DML	05,26	CAFÉ	06,27
ELEVADOR	02,24	CONVÍVIO E CIRCULAÇÃO	86,18
ESCADA	20,73	TERRAÇO APRESENTAÇÃO	133,89
TOTAL	391,84		

O arremate da edificação é composto por um sistema misto. O auditório contém uma cobertura vegetal que acompanha a inclinação necessária para o conforto acústico do ambiente. No reservatório e terraços utiliza-se a laje impermeabilizada, e as floreiras existentes nas fachadas são inseridas acima do nível do piso. Já na cobertura do último pavimento, opta-se pela laje impermeabilizada com argila expandida devido seus benefícios térmicos. Adicionalmente, foi incluído um sistema de sheds composto por telhas termoacústicas. Os sheds são orientados para o sul e contam com inclinação de 27,5 graus, para obter o melhor desempenho dos painéis fotovoltaicos instalados em sua cobertura. O sistema contém janelas pivotantes automatizadas que promovem o efeito chaminé na edificação.

CÁLCULO RESERVATÓRIO		
TIPOLOGIA	CONSUMO	LOTAÇÃO
ESCOLAS EXTERNATO	50L/DIA POR PESSOA	180
ALIM.	25 L POR REFEIÇÃO	90
GARAGEM	50 L POR AUTOM.	42
CINEMA/TEATRO	2 L POR LUGAR	80
TOTAL POR DIA		18.010 L
TOTAL POR 2,5 DIAS		45.025 L
RESERV. SUPERIOR + R11 10m³ (IN7-CBM-SC)		37.015 L ou 37m³
RESERV. INFERIOR		18.010 L ou 18m³
VOLUME TOTAL RESERVATÓRIOS		
RESERV. SUPERIOR		37 m³
VOLUME POR CÉLULA		18,5 m³
RESERV. INFERIOR		18 m³
VOLUME POR CÉLULA		9 m³

ESCOLA DE MÚSICA

ELEVAÇÕES E PERSPECTIVAS

MATERIAIS E COMPOSIÇÃO

ESTRUTURA E VEDAÇÃO

AGRADECIMENTO

Registro ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso minha gratidão aos meus orientadores pelo comprometimento, disponibilidade e ensinamentos durante este período de conclusão de graduação, a contribuição de vocês foi fundamental para o meu crescimento acadêmico, obrigada Professor Roberto Motta Bez, orientador do Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Professora Ana Alice Miranda Duarte, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso 2.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro de Música Victor McMahón / Baldasso Cortese Architects**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/7769770/centro-de-musica-victor-mcmahon-baldasso-cortese-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 24 mar. 2023.

ARCHDAILY. **Rolka Studio Fuses Music and Nature in Winning Conservatory Design**. Disponível em: https://www.archdaily.com/791808/rolka-studio-fuses-music-and-nature-in-winning-conservatory-design?ad_medium=gallery. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRACIANÇA, Luis DE SOUZA, Léia Cristina; DE ALMEIDA, Mariana. **Bê-bê de acústica arquitetônica: ovulino e Arquitetura**. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013. p. 1-149.

BRAZILIAN-ARCHITECTS.COM. **Neubau Musikschule**. Disponível em: <https://www.brazilian-architects.com/zh/projects/view/neubau-musikschule>. Acesso em: 16 mai. 2023.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.aspx. Acesso em: 02 abr. 2023.

FLORIPA CENTRO. **Um século da Avenida Hercílio Luz em imagens - Do Rio da Bulha à canalização e cobertura total**. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/um-seculo-da-avenida-hercilio-luz-em-imagens-do-rio-da-bulha-a-canalizacao-e-cobertura-total/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GOOGLE MAPS. **Imagens satélite**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-27.5989172,-48.5481344,18.75z>. Acesso em: 16 mai. 2023.

IPHAN. **Música urbana**. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/775/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 1-532.

JORDÃO, Giselle; ALLUCCI, Renato; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana, et al. **A música na escola**. 1. ed. São Paulo: ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, 2012. p. 1-288. Disponível em: <https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

KOWALOWSKI, Doris. **Arquitetura escolar: O projeto do ambiente de ensino**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 1-271.

LOSSIO, Rúbia; PEREIRA, César. **A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**. III ENCUENTRO - Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-10, mai./2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/encuentro2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ND+ **Clube 12 deve se tornar centro de convivência em Florianópolis**. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/clube-12-deve-se-tornar-centro-de-convivencia-em-florianopolis/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PIXABAY. **Silhouette Musical Note Clef Bass**. Disponível em: <https://pixabay.com/vectors/silhouette-musical-note-clef-bass-3316204/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PIXABAY. **Saxofone, Saxofonista, Silhueta**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/saxofone-saxofonista-silhueta-homen-445933/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PNGEGG. **Musical ensemble Musician Music school Drummer, piano, monochrome png**. Disponível em: <https://www.pnggg.com/en/png-egm1>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PNGWING. **Group of band illustration, Silhouette Singing Music, silhouette figures, animals, text, public Relations png**. Disponível em: <https://www.pngwing.com/en/free-png-zvqvg>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PNGWING. **Mapa do Brasil, mapa, PostScript encapsulado, mapa, brasil png**. Disponível em: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-mxur>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Geoprocessamento**. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/geo/index.php?cms=geo+corporativo&menu=0>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **LEI COMPLEMENTAR N. 739, DE 04, DE MAIO, DE 2023**. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/04_05_2023_21_14.55.56896ea428429d0a05139c265235.pdf. Acesso em: 16 mai. 2023.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Centro Sapiens estimula economia criativa**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=noticia¬icia=15238>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANTANA, Sthefane Rezende Mendonça de. **A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. 2016. 27 pg. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Psicopedagogia, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SHAZZYMAPS. **Map Style WY**. Disponível em: <https://snazzy-maps.com/style/8097/wy>. Acesso em: 16 mai. 2023.

TECHNE. **Diller Scofidio + Renfro, Escuela Juilliard de Tianjin**. Disponível em: <https://techne.com/arquitetura/diller-scofidio-tianjin-juilliard-school/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

VEIGA, Elicene Veras da. Florianópolis. **Memória urbana**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes Publicações, 2010. p. 1-390.



1. ELEVAÇÃO LESTE
ESCALA 1:125m



2. ELEVAÇÃO OESTE
ESCALA 1:125m



3. ELEVAÇÃO SUDOESTE
ESCALA 1:125m

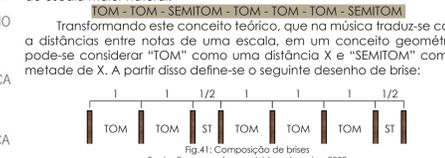


4. ELEVAÇÃO NORDESTE
ESCALA 1:125m

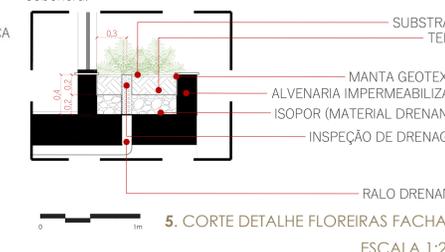
A composição das fachadas parte do encontro dos fluxos internos da edificação e da sua relação com o entorno imediato, utiliza-se a transparência do vidro nas orientações sul e leste de modo a desfrutar da iluminação natural e da conexão com a paisagem natural existente.

A fachada é revestida por placas em aço corten que conversam com paredes em concreto bruto. Essa combinação em união com as esquadrias em cor preta e as floreiras da fachada, abrigando vegetações pendentes, arbustivas e trepadeiras, servem também como brise natural e compõem a estética do projeto.

A distribuição das brises metálicas e a distribuição das janelas tem seu desenho baseado em um conceito de teoria musical, a composição de escala maior natural:



Transformando este conceito teórico, que na música traduz-se como a distâncias entre notas de uma escala, em um conceito geométrico, pode-se considerar "TOM" como uma distância X e "SEMITOM" como a metade de X. A partir disso define-se o seguinte desenho de brise:



5. CORTE DETALHE FLOREIRAS FACHADA
ESCALA 1:25m

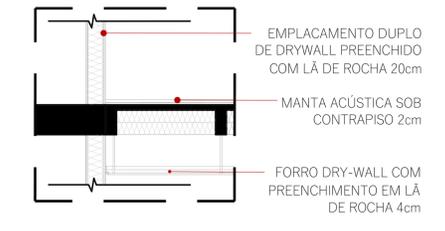
Na etapa do Trabalho de Conclusão de Curso 2 foram dimensionados os elementos estruturais do projeto, devido à existência de vãos entre pilares de cerca de dez até quatorze metros, optou-se pela utilização de uma estrutura mista. Todos os pavimentos sustentam-se em lajes nervuradas unidirecionais, no subsolo utiliza-se estrutura em pilares de concreto e parede diafragma, nos demais pavimentos opta-se pela utilização de pilares em aço e vigas em concreto protendido. Os pilares têm dimensão 50x50cm e seção H, a seção possibilita a passagem de fiação elétrica entre seu vão, facilitando a instalação e manutenção de equipamentos. O terceiro pavimento contém duas treliças metálicas inseridas para suportar o balanço existente decorrente da criação do espaço de apresentações.

As circulações verticais são compostas por um elevador hidráulico panorâmico, com vista para a Rua General Bittencourt, conectando a área interna e externa, a escada protegida e a escada de acesso ao subsolo definem um eixo estrutural vertical para o edifício. Já as escadas posicionadas no vão central são de estrutura metálica autoperante.

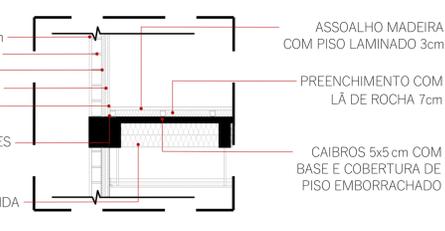
A vedação parte da busca pelo conforto acústico e a utilização da planta livre. Conforme pode-se visualizar nos desenhos 6 e 7 desta página, as paredes internas são compostas por paredes duplas de drywall preenchidas com lã de rocha, as portas das salas contém isolamento acústico interno de lã de rocha associada com painéis e as janelas são de vidro duplo. Já para a vedação externa, utilizam-se blocos de concreto preenchidos com lã de rocha.

O forro das salas contém preenchimento acústico, as lajes da edificação utilizam uma manta acústica sob o contrapiso. Nas salas com instrumentos de percussão será instalado um piso elevado, conforme detalhe número 7 desta página, para diminuição do impacto auditivo e vibração decorrente do instrumento.

Após entrevista com profissional da área de educação musical, certos pontos referentes ao espaço educacional foram levantados e aplicados no projeto. Como, por exemplo, a relação de transparência visual entre a sala de aula e os corredores. Logo, foi proposta uma diferenciação quanto as janelas orientadas para a circulação comum, nas salas individuais é utilizado o vidro parcialmente translúcido para manter o conforto e privacidade do aluno durante a aula. Já nas salas de ensaio, musicalização infantil e coral, de modo a atrair novos alunos e espectadores, utiliza-se o vidro comum transparente.



6. DETALHE PAREDES INTERNAS E PISO
ESCALA 1:25m



7. DETALHE PAREDES EXTERNAS, FORRO E PISO ELEVADO
ESCALA 1:25m

PERSPECTIVAS DE COMPARAÇÃO ATUAL E PROPOSTA



AGRADECIMENTO

Registro ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso minha gratidão aos meus orientadores pelo comprometimento, disponibilidade e ensinamentos durante este período de conclusão de graduação, a contribuição de vocês foi fundamental para o meu crescimento acadêmico, obrigada Professor Roberto Motta Bez, orientador do Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Professora Ana Alice Miranda Duarte, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso 2.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro de Música Victor McMahón / Baldasso Cortese Architects**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/7769770/centro-de-musica-victor-mcmahon-baldasso-cortese-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 24 mar. 2023.

ARCHDAILY. **Rolka Studio Fuses Music and Nature in Winning Conservatory Design**. Disponível em: https://www.archdaily.com/791808/rolka-studio-fuses-music-and-nature-in-winning-conservatory-design?ad_medium=gallery. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRACIANÇA, Luis DE SOUZA, Léia Cristina; DE ALMEIDA, Mariana. **Bê-bê de acústica arquitetônica: ovulino e Arquitetura**. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013. p. 1-149.

BRAZILIAN-ARCHITECTS.COM. **Neubau Musikschule**. Disponível em: <https://www.brazilian-architects.com/zh/projects/view/neubau-musikschule>. Acesso em: 16 mai. 2023.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.aspx. Acesso em: 02 abr. 2023.

FLORIPA CENTRO. **Um século da Avenida Hercílio Luz em imagens - Do Rio da Bulha à canalização e cobertura total**. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/um-seculo-da-avenida-hercilio-luz-em-imagens-do-rio-da-bulha-a-canalizacao-e-cobertura-total/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GOOGLE MAPS. **Imagens satélite**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-27.5989172,-48.5481344,18.75z>. Acesso em: 16 mai. 2023.

IPHAN. **Música urbana**. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/775/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 1-532.

JORDÃO, Giselle; ALLUCCI, Renato; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana, et al. **A música na escola**. 1. ed. São Paulo: ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, 2012. p. 1-288. Disponível em: <https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

KOWALOWSKI, Doris. **Arquitetura escolar: O projeto do ambiente de ensino**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 1-271.

LOSSIO, Rúbia; PEREIRA, César. **A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**. III ENCUENTRO - Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-10, mai./2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/encuentro2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ND+ **Clube 12 deve se tornar centro de convivência em Florianópolis**. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/clube-12-deve-se-tornar-centro-de-convivencia-em-florianopolis/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PIXABAY. **Silhouette Musical Note Clef Bass**. Disponível em: <https://pixabay.com/vectors/silhouette-musical-note-clef-bass-3316204/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PIXABAY. **Saxofone, Saxofonista, Silhueta**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/saxofone-saxofonista-silhueta-homen-445933/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PNGEGG. **Musical ensemble Musician Music school Drummer, piano, monochrome png**. Disponível em: <https://www.pnggg.com/en/png-egm1>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PNGWING. **Group of band illustration, Silhouette Singing Music, silhouette figures, animals, text, public Relations png**. Disponível em: <https://www.pngwing.com/en/free-png-zvqvg>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PNGWING. **Mapa do Brasil, mapa, PostScript encapsulado, mapa, brasil png**. Disponível em: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-mxur>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Geoprocessamento**. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/geo/index.php?cms=geo+corporativo&menu=0>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **LEI COMPLEMENTAR N. 739, DE 04, DE MAIO, DE 2023**. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/04_05_2023_21_14.55.56896ea428429d0a05139c265235.pdf. Acesso em: 16 mai. 2023.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Centro Sapiens estimula economia criativa**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=noticia¬icia=15238>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANTANA, Sthefane Rezende Mendonça de. **A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. 2016. 27 pg. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Psicopedagogia, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SHAZZYMAPS. **Map Style WY**. Disponível em: <https://snazzy-maps.com/style/8097/wy>. Acesso em: 16 mai. 2023.

TECHNE. **Diller Scofidio + Renfro, Escuela Juilliard de Tianjin**. Disponível em: <https://techne.com/arquitetura/diller-scofidio-tianjin-juilliard-school/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

VEIGA, Elicene Veras da. Florianópolis. **Memória urbana**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes Publicações, 2010. p. 1-390.